



TRABALHO LIVRE

À
Biblioteca Pública de

Braga

5
AGOSTO
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOZA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — **A M A R E S**

Reunião preparatória do cortejo de oferendas a favor da Misericórdia

No edifício da Câmara Municipal, na passada quarta-feira, reuniram-se as pessoas gradadas do Concelho, a convite da Mesa, a fim de trocarem impressões sobre a realização de um cortejo de oferendas que torne possível a construção de enfermarias para a função hospitalar da benemérita Instituição.

Presidiu à reunião o sr. presidente da Câmara rodeado por toda a Comissão Administrativa.

Depois do sr. presidente da Câmara pronunciar algumas palavras alusivas às razões da reunião, usou da palavra o sr. dr. Bacelar Ferreira, presidente da Comissão Administrativa, que pormenorizadamente se referiu à Instituição e à necessidade desta jornada de caridade. Mencionou a quantia elevada, que se aproxima de 200 contos, que a Câmara gasta anualmente

com o internamento de doentes.

Comunicou a aprovação do Senhor Ministro da Saúde e Assistência e a concessão de um subsídio, conforme comunicação recebida e fez um apelo vibrante ao clero e autoridades presentes para colaborarem na jornada e aceitarem os lugares que lhes forem designados nas comissões concelhias e de freguesia.

Findas as palavras, felizes de oportunidade e de sentido, do sr. dr. Bacelar Ferreira, foram trocadas impressões sobre a melhor maneira de agir e proceder.

No final a Mesa reuniu tomando várias deliberações que se prendem com a realização do cortejo estando a proceder aos preparativos indispensáveis para a grande jornada que se avizinha.

(Continua na 6.ª página)

Inauguração da Paróquia Portuguesa

DE LYON — FRANÇA

No decorrer de uma imponente cerimónia que reuniu à volta do Santuário de Nossa Senhora de Fátima de Lyon, a quase totalidade dos Portugueses da Região Lyonesa e alguns milhares de Franceses, inaugurou-se oficialmente, no passado dia 14, a Paróquia Portuguesa da Diocese de Lyon, de que foi fundador e organizador o Rev. do P. e Alves Ardérius, seu Assistente Religioso.

A presidi-la, Sua Ex.ª Rev.ª Mgr. SOCKAY, que representava Sua Eminência o Cardeal GERLIER, retido nesse dia em Roma. Presentes o Chanceler do Consulado de Portugal, altos representantes da vida religiosa e social de Lyon e uma compacta multidão de fieis.

As cerimónias iniciaram-se com uma imponente procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, seguindo-se a Consagração ao Coração Imaculado de Maria e a

Santa Missa, com Assistência Pontifical, celebrada pelo P. e Alves Ardérius. Prêgou, ao Evangelho, o P. e Jean Baptiste, O.F.M., e no final, o P. e Ardérius historiou os primórdios da Paróquia Portuguesa que então se inaugurava, a sua irradiação através das Dioceses vizinhas, nomeadamente Clermont-Ferrand, Moulins e Bourges, e expôs os Princípios que ficarão a estruturá-la. Agradeceu ainda às entidades presentes, especialmente ao Senhor Cardeal GERLIER, na pessoa do Seu representante, ao Senhor Bispo de Tiava e à Radiodifusão e Televisão Francesa que enviou a esta cerimónia um carro e uma equipe de reportagem.

Falou ainda Mgr. SOCKAY que no final abençoou a multidão, tendo a cerimónia terminado com o «Magnificat», no fim do qual se ouviram entusiastas vivas a Portugal, a França e à Igreja.

A TEMPERANÇA

Não é difícil compreender que os excessos são quase sempre perigosos. O prazer é necessário à Vida, mas o seu abuso é nocivo. O trabalho é a fonte da riqueza, mas, se for demasiado, faz mais mal do que bem.

O cavador precisa de descanso, e também dele necessita o operário, o empregado, o médico, o professor, o jornalista, o polícia, enfim, todos os que trabalham. Seria mau princípio de economia recusar a esses trabalhadores um razoável período de descanso.

Os alimentos são indispen-

sáveis, mas convém também não exagerar. A sobriedade nunca fez mal a ninguém, mas há muitas sepulturas onde jazem permaturamente gastrónomos impenitentes.

A própria água que é a melhor de todas as bebidas, fará mal se for tomada em excesso.

De resto não há prazeres eternos, pois todos estão condicionados aos factores de ambiente e de tempo, que, mudando as perspectivas, alteram o sentido dos valores. Um pedaço de pão tanto pode ser bom como mau. Tudo depende do estômago que tiver

de dirigir, e o mesmo sucede com uma pera, um cacho de uvas ou uma talhada de melão.

Com a própria cultura dá-se precisamente o mesmo. É certo que a Arte dignifica a Vida, rodeando-a de beleza, e permitindo-nos ascender as cúpidas sempre jovens dos horizontes de sedução para onde nos leva a eterna inquietude do Artista, mas o certo é que as sinfonias do grande Beethoven perderiam muito do seu esplendor e do seu maravilhoso encanto se se ouvissem a cada momento.

Até a Primavera seria menos bela se durasse mais de três meses, e o Verão eterno cançar-nos-ia depressa.

A sucessão das estações e o cíclico ressurgir e o caso das coisas oferecem-nos uma grande lição, que seria conveniente estudar. Por ela veríamos que deve haver na nossa existência tempo para tudo o que nos parecer necessário, justo e bom, e que manda a prudência e a sabedoria que não se abuse de nada, pois o equilíbrio da nossa existência reside precisamente no uso comedido do que nos for útil e que deve estar tão longe da renúncia como do abuso.

PANORAMA CONCELHIO

A formação espiritual do povo tem profundas raízes ancestrais que o tempo não consegue modificar. Assim, na vida rural, que é a mais achacada ao tradicionalismo os hábitos familiares são inalteráveis ainda que se lhe reconheçam defeitos fáceis de corrigir e dignos de aperfeiçoar. Mas o nosso povo diz que o hábito é uma segunda natureza ainda que essa natureza fosse criada fora das leis Divinas — únicas que devem servir de alicerces e guias aos seres humanos que delas tem a luz incandescente da verdade.

Sendo assim e assim terá de ser não será tarefa fácil aos observadores e condutores arranjar a subida de cotação de valores que possam enriquecer uma Pátria que atingiu os cumes da grandeza por rasgos heroicos praticados por homens que ocupam na nossa história lugares de destaque. Foram tão poucos que as páginas que descrevem os seus feitos não ocupam a grandeza que mereceu a sua projecção. Continuamos a ser poucos para as necessidades morais e territoriais porque a segunda natureza continua a dominar em muitas almas que não abdicam do respeito que lhes merece os costumes e hábitos familiares herdados. Mesmo assim nunca Portugal falará para ir para a banca-rôta.

Em linha recta e não saindo da espinha dorsal é hoje Rendufe a freguesia que terá de ser mencionada no Panorama concelhio e se fica

sozinha não receia confronto no progresso em relação à sua situação e possibilidades dos seus habitantes, que lutam com a terra — *Esse gigante moribundo* — arrancando-lhe das suas entranhas a custa da enchada e das injeções amoniacais os produtos que sustentam essa humani-

Continua na 3.ª página

Missa Nova do Padre

António Manuel de Sousa Fernandes

No passado domingo a freguesia de Brunhais, do vizinho concelho da Póvoa de Lanhoso, viveu horas de festa por celebrar a sua Missa Nova o Rev. António Manuel de Sousa Fernandes, filho duma ilustre família daquela freguesia.

O Padre António Manuel de Sousa Fernandes, é filho do sr. Manuel António de Sousa Fernandes, ilustre proprietário, e da sra. prof. D. Severina de Jesus de Sousa, e irmão dos srs. Dr. João Baptista de Sousa Fernandes, distinto médico no nosso concelho e dr. José Joaquim de Sousa Fernandes e das sras. Dra. Maria do Céu de Sousa Fernandes e professoras D. Maria de Fátima e Dona Maria Emília de Sousa Fernandes.

Fez o 3.º ciclo dos liceus com a classificação de 18 valores e depois ingressou no Seminário ordenando-se com

a mesma classificação de 18 valores.

Muito considerado a sua
Continua na 6.ª página



TRIBUNA FEMININA

OS CÃES

E OS VERMES INTESTINAIS

Tal como sucede com a maioria dos animais, os cães podem albergar no intestino inúmeros vermes, de formas e origens diversas.

Contam-se por dezenas as variedades desses parasitas que, com maior ou menor frequência e gravidade de intensidade variável, infestam esta espécie animal que vive normalmente em tão íntimo contacto com o homem.

E se uns apenas perturbam a saúde dos canídeos, outros constituem grave perigo para a espécie humana, pelas infestações que pela provocam.

Os helmintas dos cães são das mais variadas dimensões. Enquanto que o *Diphyllobothrium latum* pode atingir 6 a 10 metros, a *Taenia hydatigena* 1,5 a 5 metros, a *Taenia pisiformes* 0,5 a 2 metros e a *Taenia ovis* 0,5 a 1 metro, o *Ancylostoma caninum* mede somente 9 a 20 milímetros e o *Echinococcus granulosus* apenas 3 a 6 milímetros.

Os cães adquirem os vermes, em geral nas suas formas larvares, ao ingerirem vísceras ou carne dos hospedeiros intermediários — certos peixes e crustáceos, bovinos, suínos, ovinos, coelhos, etc. — ou os próprios hospedeiros — pulgas e falsos piolhos —. A helminíase intestinal só é assim possível muitas vezes graças à existência desses hospedeiros. Ainda os alimentos e águas de bebida, conspurcados por ovos ou larvas dos parasitas, são outra fonte de invasão dos organismos dos canídeos pelos parasitas intestinais. A penetração de alguns deles, nas suas formas larvares, através da pele, quando os cães se banham em águas estagnadas, é igualmente admitida. E como os cachorros aparecem várias vezes parasitados, quando ainda bastante novos, pensa-se na existência da influência do parasitismo da mãe.

Por sua vez, os cães parasitados expõem ovos conjuntamente com as fezes, infectando assim os alimentos, águas de bebida, etc. que ingeridos pelos vários animais — quase todos os de interesse pecuário e doméstico — possibilitam a realização do ciclo evolutivo dos parasitas. O homem, comendo verduras mal lavadas, passando a mão na pelagem dos cães deixando-se lambem por estes animais (hábito tão frequente como condenável) pode igualmente adquirir certas parasitoses de que a equinococose é um exemplo a temer.

Os cães, embora muitas vezes exibam sintomas da verminose (anemia, transtornos

do apetite, emagrecimento, ataques epiléptiformes, dermatoses, pruridos vários, expulsão de anéis ou vermes completos, etc.), não apresenta muitas outras vezes quaisquer sintomas que denunciem a existência dos helmintas no seu intestino.

Pelas razões expostas, tem justificação palpável a profilaxia destas helmintíases levada a efeito com a rejeição dos animais de talho, principalmente das vísceras parasitadas e sua rigorosa destruição. Também o uso normal e periódico dos vermífugos ou antelmínticos nos cães — medicamentos de preço módico destinados ao combate dos para-

sitas intestinais — está absolutamente indicado, a bem da saúde pública (evitando alguns graves processos patológicos nos humanos), da pecuária (reduzindo as infestações dos gados e consequentemente os seus prejuízos) e do bem estar dos próprios canídeos que tão bons serviços nos prestam e só involuntariamente nos prejudicam com as suas parasitoses intestinais. Deve ainda fazer-se o combate sistemático aos ectoparasitas dos cães (pulgas, piolhos, etc.) que, como foi referido, podem condicionar o aparecimento de certas verminoses intestinais, de que são hospedeiros intermediários.

Três adubos de grande interesse para a Lavoura Portuguesa

Superfosfatos

Pela sua acção no desenvolvimento da vegetação e no aumento das colheitas, merecem lugar de destaque entre os vários adubos utilizados na agricultura, os Superfosfatos, quer se apresentem na sua forma elementar doseando 15, 18 ou 42% de ácido fosfórico assimilável, quer combinados com outros produtos como o Superdrine e o Superbor.

Os Superfosfatos são os adubos fosfatados de mais rápida e fácil assimilação.

Podem ser empregados em todas as culturas e em todas as terras. Contrariamente ao que alguns supõem, os superfosfatos não acidificam o solo; a sua acção em relação ao pH dos solos é neutra.

Os Superfosfatos, devido à forma muito activa sob que se apresenta o seu fósforo, estão especialmente indicados para a cultura de plantas de grande produção e crescimento rápido que tenham grandes necessidades de fósforo fácil e rapidamente assimilável como os cereais, as beterrabas, as plantas têxteis, oleaginosas e as culturas hortícolas.

O Superfosfacto podem ser usados em qualquer época do ano e devem ser incorporados antes das sementeiras ou das plantações.

O Superfosfato concentrado 42% apresenta, relativamente ao superfosfato vulgar de 18%, as seguintes vantagens:

— Alta concentração de ácido fosfórico solúvel na água;

- Maior economia por unidade de ácido fosfórico;
- Maior economia no transporte e na distribuição;
- Menor poder das terras para a sua fixação e retrogradação.

Superdrine

O Superdrine é um adubo insecticida destinado a fertilizar o solo e, ao mesmo tempo, a combater os insectos nocivos que nele vivem. É constituído pelo Superfosfato 18% de notáveis e bem conhecidos efeitos fertilizantes e pelo Aldrin, um dos melhores insecticidas do solo.

O Superdrine, pela sua composição, resolve duma forma eficaz e económica o problema da adubação e da destruição dos insectos do solo pois reúne, numa única e vulgar operação de adubação, efeitos insecticidas e fertilizantes.

Pode misturar-se com os adubos azotados e potássicos sem perder a sua actividade insecticida.

O Superdrine é incorporado no solo como um vulgar adubo de fundo, antes da sementeira ou das plantações, à razão de 300kg/ha.

O emprego do Superdrine é o mais económico de todos os tratamentos insecticidas do solo, pois permite aumentar consideravelmente a produção unitária e melhorar duma forma sensível a qualidade dos produtos.

O Superdrine destrói os ralos ou grilos, toupeiras, as melolontas ou pães de galinha, o alfinete ou a bicha amarela, etc.

PRADOS

Instalação dum prado de luzerna

Embora pese dizê-lo, a verdade é que a nossa agricultura caminha a passos de gigante para a ruína. Os problemas que a assoberbam têm de ser encarados à luz dos preceitos indicados pela ciência, quer no sentido de assegurar o melhor aproveitamento do agro nacional, quer na aplicação dos métodos culturais eficientes que asseguram a sua máxima rentabilidade.

De facto, enquanto nos países de agricultura evoluída a lavoura é uma indústria rendosa, entre nós, pode dizer-se, continua a ser a «arte de empobrecer alegremente» e isto porque continuamos agarrados a práticas ultrapassadas e a preconceitos que se opõem a qualquer progresso.

Poderá admitir-se que a nossa média de produção de trigo continui na casa dos 800 kg de cereal, por hectare, quando na França e na Bélgica anda à volta dos 3.000 kg?

Será compreensível que na França se tenha reduzido a área ocupada pela cultura da batata em cerca de 30% e se colha a mesma produção global, e entre nós a superfície tenha aumentado cerca de 25% nos últimos anos e a produção diminuído, embora ligeiramente? Na França e nos países de agricultura evoluída pratica-se, cada vez mais, a cultura inten-

Nas culturas do milho, do feijão, da batata, do tomate, da vinha, nos viveiros de eucaliptos, nas hortas, etc., o Superdrine tem-se revelado um adubo de grande utilidade, podendo dizer-se que são notáveis os efeitos conseguidos pela sua aplicação.

Superbor

O Superbor é outro adubo constituído pelo Superfosfato 18% e pelo borato de sódio nas proporções mais aconselháveis ao bom desenvolvimento da vegetação.

É um adubo especialmente preparado para fornecer ao solo o fósforo indispensável à vida de todas as plantas e o boro, cuja carência tem causado tão graves prejuízos em tantas culturas.

Superbor está indicado para todas as plantas sensíveis à deficiência de boro: beterrabas e outras plantas de raiz tuberosa, luzerna, trevo violeta para semente, linho, couves, videiras (maromba), oliveiras e fruteiras diversas, em especial as macieiras.

A aplicação do Superbor é feita como a dum vulgar Superfosfato à razão de 500 kg/ha; esta quantidade nunca deve, porém, ser ultrapassada.

siva, aproveitando-se só o terreno apto a poder produzir o máximo, enquanto que entre nós tem-se caminhado de olhos fechados para a cultura extensiva, alargando a área cultural a terrenos sem aquele mínimo de condições capazes de assegurar colheitas que, ao menos, não sejam deficitárias.

Por isso não admira que, duma maneira geral, a Lavoura se encontre em condições cada vez mais precárias.

Urge pois que se tomem as medidas convenientes por forma que a nossa agricultura possa alcançar aquele mínimo de prosperidade capaz de a elevar ao lugar que lhe compete na economia da Nação.

A causa primária do atraso e da penúria da nossa agricultura assenta, a bem dizer, no regime em que se tem explorado a terra.

Estamos convencidos, e de resto há exemplos vários, de que passando a cultivar bem só os terrenos apto a cada cultura, empregando os meios que a ciência põe hoje ao alcance de todos, não só a produção unitária aumenta em larga escala como, também a produção global, ficando largo campo para novos empreendimentos, sejam de carácter florestal ou pecuário.

Uma das portas que fica aberta para o aproveitamento de parte dos terrenos que ficam livres, será a cultura de forragens e o consequente incremento da pecuária, na certeza de que dificilmente a produção de carne chegará para suprir as carências mundiais deste produto.

Dentro desta certeza, tanto quanto se fizer no sentido de melhorar as condições para se poder aumentar os nossos recursos pecuários, será criar fontes de maior riqueza a favor da Lavoura e da Nação.

Promover o desenvolvimento das nossas capacidades forrageiras é assunto que bem merece ser divulgado a fim de que cada um, dentro das suas possibilidades, possa tirar o melhor resultado da sua exploração.

Neste sentido seguem-se algumas indicações sobre a cultura da luzerna.

* * *

Para se obter o máximo rendimento da luzerna torna-se necessário não descurar nenhum dos factores essenciais para promover o seu completo desenvolvimento, tais como: boa preparação do terreno; fertilização adequada; sementes seleccionadas; inoculação das sementes; fazer a sementeira com a devida densidade e época e regas oportunas,

TRIBUNA do CONCELHO

Reunião Camarária CARRAZEDO CARTA DE LAGO

Deliberações da Câmara Municipal Correspondência Ofícios

Idem, idem, idem, 23/61, P.º T-1/1, L.º 27-A, informando que para efeitos do regulamento para a cobrança de licenças de Estabelecimento Comercial ou Industrial consideram-se novos estabelecimentos os que respeitam a actividades iniciadas posteriormente ao começo do prazo para a cobrança das licenças fixadas no Art.º 713.º do Código Administrativo.

Requerimento de Doentes

Foram presentes à Ex.ma Câmara os seguintes requerimentos pedindo guias de responsabilidade para internamento e tratamento de doentes pobres em estabelecimentos hospitalares deferidos pelo Senhor Presidente da Câmara nos termos do Art.º 78.º do Cod. Adm.: António Bento Martins de Araújo, de Bouro, Maria Rosa Gonçalves, de Caires, José da Silva Esteves, de Ferreiros, Olímpia Fernandes, de Ferreiros, Francisca da Conceição Fernandes, de Rendufe, Artur Soares, de Sequeiros, Manuel da Silva Veloso, de Fiscal

(Continua no próximo número)

S. PEDRO FINS

Ouvi as nossas preces
S. Pedro, martir de amor
São vozes de teus filhos
Que imploram o teu favor.

São Pedro, lá da Glória
Lá dêsse formoso Céu
Ah! Não percas da Memória
O pobre rebanho teu.



MORDOMAS DE S. PEDRO

Rosalina Fernandes de Abreu, lugar de S. Vicente, Olivia Avelina Machado Gonçalves, Sobrado, Alcinda de Fátima Almeida Coelho, Paço, Maria Bernardina da Rocha, S. Vicente, Adélia de Jesus Almeida Vieira, Peço, Maria do Sameiro da Silva Almeida, Paço, Maria Alcinda da Cunha An-

tunes. Freixeiro, Maria de Lourdes Martins de Carvalho, Portelinha, Delfina de Jesus Brandão Ferreira, Freixeiro, Maria da Glória Antunes Gonçalves, Sobrado, Luiza Maria Gama Vieira, Igreja, Hortelina de Jesus Ferreira Pinheiro. Paço-Velho, Mavilde Faria da Silva, Igreja, Maria da Silva Faria, Sobreira.

A gatunagem

O Passal de Carrazedo está a Saque. O pároco que usufrue os seus rendimentos — lamentou publicamente o acontecimento.

Gente grande e gente nova numa tentação permanente, abusa da liberdade concedida e esquece-se que em Amares não há autoridades nem cadeia para reprimir esta camada de «bandoleiros» que infestam a sociedade e dela exigem pela força da liberdade que se lhe mantenham os vícios. Quando o pároco estiver decidido as autoridades estarão presentes como sempre.

Novo Construtor Civil

Completo o curso de Construtor Civil em que se diplomou recentemente com elevada classificação o jovem e talentoso estudante Manuel Pereira Lopes, filho do sr. Euzébio Exposto que desde criança se dedica com competência à mesma arte que agora o filho vai abraçar para maior elevação da sua capacidade já demonstrada nas muitas e variadas obras que apresenta como modelo de segurança e estética. Como amigo e assinante da Tribuna este jornal regista o facto com apazimento.

Elísio Gonçalves

PANORAMA CONCELHIO

(Continuação da 1.ª página)

dade desumana que põe em risco a vida dos seus contendores para manter caprichos pessoais e de propaganda para que a derrocada faça desaparecer tudo que Deus criou e que gratuitamente nos foi oferecido para devolver respeitosa e ao verdadeiro proprietário. Nessa derrocada alguém ficará ilezo e diremos como Victor Hugo; os maus pois só se destroem os frades Benedictinos habitaram em Rendufe. Cá tem ainda o seu mosteiro como padrão de gloria religiosa e artística. Já não devemos ac modernismo a ciência da arquitetura. Também não sabemos que escota frequentaram os seus artífices.

Bastaria esse monumento para dizer que Rendufe está no rateiro turístico e que a luz eléctrica, uma casa do Povo, talho e lagar de azeite moderníssimo engrandeceram uma terra que sonha com a grandeza dentro dos limites possíveis às forças particulares. E não é pouco.

***** Meus caros amigos ausentes *****

Dados e recebidos os cumprimentos e votos do estilo pela saúde e prosperidades de vós todos, eis as notícias.

— Férias —

Encontra-se em férias os seminaristas Manuel de Jesus Soares, do curso teológico de Braga, e José Mauuel Ferreira, do curso de preparatórios do mesmo seminário de Braga. Dos outros, que estudam em escolas públicas, nem falo porque vivem sempre aqui...

Também se encontram gozando as férias nas suas casas de campo as famílias dos senhores Mourício Queiroz, Camilo Pereira e Dr. Carlos Teixeira de Sousa. Muitos outras pessoas têm passado férias em Lago, hospedados em casa de amigos, cuja referência se tornaria demasiado longa, feita singularmente.

Amores Avariados

Há dias houve umas desordens de moças na extremidade «Leste» desta freguesia. Dizem que permanece a ameaça. Eu, porém, julgo que a demência sucederá o bom senso e o culpado dessas desordens acabará por se convencer de que o casamento é e tem de ser livre. Demais, havendo tantas mulheres ansiosas por casar, pretender obrigar uma determinada é além de justiça, um acto estúpido.

A propósito lembrei-me dizer-vos que é demasiado frequente encontrarem-se pares amorosos nas margens das estradas ou nas proximidades, em situações muito desagradáveis para transeuntes honestos, de qualquer idade, e não apenas de crianças. Trata-se de excessiva liberdade e também de pouco respeito, de nenhuma educação e de...

Influência Comunista?

Eu queria dizer que era só

descuido dos pais... Mas não! A par com o tremendo abandono a que os pais entregam as filhas levianas — e nos primórdios da vida a doença é geral — nota-se que no cinema, televisão, imprensa e em certos meios escolares, e extra escolares, há a preocupação mais ou menos disfarçada, de retirar à mocidade toda a vergonha a ponto de os seres racionais nivelarem o seu pudor, nas relações de eles e elas, pelos irracionais.

Num escrito bastante célebre, a «carta a uma jovem portuguesa» o seu autor diz: — Vou escrever para ti, jovem portuguesa... Não tenho a

(Continua na 6.ª página)

Vida elegante

Aniversários

Passa manhã, Domingo o seu aniversário natalício o menino Joaquim Leite de Macedo, filho do nosso particular amigo snr. Joaquim Barbosa de Macedo, comerciante nesta vila.

Por tão faustosa data Tribuna Livre envia-lhe cumprimentos e faz votos que esta se prolongue por muitos anos.

* * *

Passou no pretérito dia 2 do corrente o aniversário natalício da menina Ilda Celeste Cerqueira de Sousa, filha do nosso particular amigo António de Sousa, em serviço como escrivão na nossa Corporação dos Bombeiros onde brevemente a aniversariante prestará os seus serviços como contínua.

Paí e filha os nossos parabéns.

A Nossa Senhora da Paz

Benvinda sejas, Mãe, tôda esplendor!
Desce sôbre todos nós, vossos olhares!
E vê bem como êste povo de Amares
Te recebe com fé e com amor.

A multidão em ondas de fervor
Chama por ti, ó Virgem Santa e bôa!
Com devoção teus Cânticos entoas
Hosanas de ternura e de louvor.

Rainha, entre as Rainhas, sê benvinda!
E com tua bondade que não finda...
Tu, que todos confortas por igual...

Que dás ao desgraçado um doce alento,
Cura ao enfermo, alívio ao sofrimento...
Roga, Mãe, pela Páz de Portugal.

NO SANTUÁRIO DE S. TA FILOMENA

em Tarrío — Mouquim — Vila Nova de Famalicão

Festa Anual em honra de N.ª S.ª do Rosário, Santa Terezinha e SANTA FILOMENA (Titulares do Santuário e da sua Confraria).

De 4 a 12 de Agosto de 1961, às 21 horas, **Novena Preparatória**.

No dia 11 — (sexta-feira, às 8 horas, **Missa Solene** em honra de Santa Filomena e **Bênção do SS. Sacramento**.

A's 15 horas, Santo Exercício da Via Sacra com recitação da Coroa e Ladainhas de Santa Filomena, compostas pelo Santo Cura de d'Ars.

A's 21 horas, continuação da novena e Iluminação exterior do templo.

No dia 12 — (sábado), durante todo a manhã, serviço de **Confissões**.

A's 21 horas — Conclusão da Novena, seguida de Procissão de Velas, em honra de N.ª S.ª do Rosário de Fátima, em união com os peregrinos da Cova da Iria e **Hora Santa**.

Dia 13 — (domingo) às 8 horas, **Missa e Comunhão Geral** e cumprimento de **Promessas**.

A's 13 e 30 — **Missa Rezada**, acompanhada a cânticos e órgão com **Sermão**.

A's 17 horas, **Missa Vespertina** com alocução, seguindo-se **Procissão com as Três Imagens** das titulares da Capela, **Anjinhos e Figurados**.

No Final — **Bênção Eucarística** e distribuição dos **Cravos de Santa Filomena**.

NOTAS:

a) — Este programa foi APROVADO PELA EX.ª AU-TORIDADE ECLESIASTICA.

b) — Na **Hora Santa** (noite de sábado) e nos dois sermões de domingo, dia 13, será orador o REV. PADRE DOUTOR AGOSTINHO VELOSO, ilustre membro da Companhia de Jesus, residente em Lisboa.

c) — O Santuário dista da Estrada Nacional n.º 14 (Porto-Braga), um quilómetro, havendo placas com tal indicação, e do apeadeiro de Mouquim-Santa Filomena, 400 metros.

d) — No referido Santuário existem duas Relíquias vindas de Mugnano-Itália e todos os dias se celebra a Santa Missa, a qual aos Domingos é às 11.30 horas.

e) — As pessoas que recorrem com fé e confiança à Grande Milagrosa Santa Filomena, bem depressa sentirão quanto ela protege os seus devotos e amigos.

FOTO MODELAR

reportagens de casamento
Baptisado e Banquetes

Fotografias tipo passe e ampliações

Telefone 62113

AMARES



BELOJOURRIA
MAURÍCIO
QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1930

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 22526

Braga

Noticiário do País

(Continuação da 5.ª página)

já desbotadas pela amargura e hábito, se os jornais já o contactaram e se o drama do Úcuá é igual a tantos outros? Para quê, se o que vimos diz tudo?

Na própria casa em que nos aboletamos — a de Acácio Cunha, uma das mais poupadas pela fúria dos assaltantes — as paredes e as portas ostentam cicatrizes de golpes de catana. E em frente o terreiro é um amontoado de destroços que já muitas vezes os terroristas tentaram escalar, mas que ficou sempre juncado de cadáveres, graças a uma defesa invencível e tenaz, assegurada agora não só pela milícia local, como pela permanência de um contingente militar. E só assim a vida se mantém, e só assim se cuida do café e do sisal, e se assegura o trabalho dos europeus e de mais de seis centenas de bailundos, enquanto uma das serrações já funciona e lá em baixo, junto às casas incendiadas, continua aberta a padaria.

Contudo, nem a serração, nem a padaria, nem a faina dos bailundos — nem as andorinhas que ao cair da tarde revolteiam à nossa volta — chegam para apagar o terrível significado do nome de Úcuá, a terra de sangue que clama vingança.

Úcuá é algo mais do que o símbolo de uma resistência heróica. Úcuá é a saturação no desespero, é a síntese de todas as causas e de todos os efeitos do drama do Norte de Angola. O cair tranquilo da tarde aviva recordações e presságios, em vez de os apagar. Até a púrpura das buganvilias que crescem naquele quintal nos faz lembrar que lá dentro de casa, alastrando pela parede, outra trepadeira cresceu em redor da janela — uma trepadeira cujas flores são de sangue.

Ao cair da tarde em Úcuá aviva tudo isto, mas aviva também as vozes dos moços soldados que cantam num armazém transformado em caserna e as dos serviçais que entoam a nosso pedido nostálgicas canções do Bailundo. E aviva sobretudo a esfarrapada bandeira nacional, promessa de que um dia a paz voltará ao Úcuá, de que muitos destes soldados aqui ficarão com o seu lar, uma loja ou uma «chitaca», e de que os serviçais deixarão de dizer, como ora dizem:

— «Bailundo tem muito triste o coração».

Luso — Americanos visitaram Portugal

Oitenta luso-americanos, filiados da União Portuguesa Continental dos Estados Unidos, que visitaram Portugal sob o patrocínio do Secretário Nacional da Informação, foram ontem recebidos pelo Chefe do Estado. O sr.

contra-almirante Américo Thomaz recebeu-os em afaabilidade, interrogando-os sobre as suas impressões do país, e ofereceu-lhes um lanche nos jardins do Palácio de Belém.

Os luso-americanos, que visitaram durante vinte e sete dias várias regiões, especialmente as zonas de interesse histórico e os empreendimentos mais importantes em curso, regressaram ontem aos Estados Unidos, em avião especial.

Está prevista para o próximo ano uma excursão, também no período Julho-Agosto, em que tomarão parte 140 sócios da União Portuguesa Continental, devendo então fazer-se escala pelos Açores, por serem naturais deste arquipélago ou descendentes de açorianos muitos dos luso-americanos filiados naquela instituição.

O Ministro da Saúde visita os Açores

O ministro da Saúde, dr. Henrique Martins de Carvalho, é aguardado hoje ao meio-dia no aeroporto das Lages, onde lhe apresenta cumprimentos o governador do distrito, dr. Teotónio Machado Pires. Depois do almoço, o ministro vem para Angra, onde chega às 20 horas o ministro das Obras Públicas, eng. Arantes e Oliveira.

Na quarta-feira realiza-se a cerimónia da inauguração da Estação Agrária e do Hospital Regional.

Especulação com Bilhetes... Gratuitos

Os bilhetes de ingresso nos espectáculos gratuitos que o Município de Lisboa oferece ao público da capital foram aproveitados — por incrível que o facto pareça — por indivíduos sem escrúpulos com intuítos especulativos.

Uma nota da Câmara informa que foram presos dois indivíduos, encontrados a venderem bilhetes para um dos concertos que a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional deu no Coliseu dos Recreios. O facto explica por que razão a sala apresentava muitos lugares vagos,

quando todos os bilhetes de lotação tinham sido distribuídos...

Entretanto, prosseguindo na obra cultural que chamou a si, o Município oferece ao público lisboeta mais um concerto, na sexta-feira, no Coliseu, e o Teatro Experimental do Porto vai exhibir-se no Bairro das Furnas.

Carta de Lago

(Continuação da 3.ª página)

fazer a apologia de qualquer ideal; ensinar-te qualquer doutrina; defender fanáticamente uma moral... Sou um rapaz para quem o amor por ti é a concretização sexual... Tu és a imanência carnal que os jovens insultam e desejam... Tens de colaborar em tudo o que os rapazes elaboram e sempre em plano de igualdade. Tens de ajudar, criticar, disparar... Tens de participar na mesma frente, na frente das nossas reivindicações para a construção duma melhor realidade juvenil... À luz dum dia jovem... dentro da colectividade juvenil. — E que tal? Este palavriado não terá o seu quê de amoral, material e comunista? Julgo que sim.

Como vêdes isto passa-se nos meios estudantis. Contudo o mal estende-se à mocidade das cidades e aldeias, de vida simples. As raparigas julgam-se independentes. Vão sem destino, só atentas às palavras do companheiro, esquecidas do seu bom nome, e de que são para seus pais um tesouro a vigiar... Amores avariados, cabeças sem miolo... E há tanto disto por esse mundo!

Por hoje nada mais. Vosso J. Moreira.

Condições de Assinatura

Continente

Ano 50\$00
Semestre 25\$00

Ilhas

Avião—ano 150\$00
Semestre 75\$00
Barco—ano 60\$00
Semestre 30\$00

Brasil

Avião—ano 150\$00
Semestre 75\$00
Barco—ano 60\$00
Semestre 30\$00

Estrangeiro

Avião—ano 180\$00
Semestre 90\$00
Barco—ano 80\$00
Semestre 40\$00

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Antigo Padroado de Rendufe

velmente entre si, em seu nome e de suas igrejas e seu constituinte ser a demarcação e lemitação para o diante na forma seguinte, a saber, que do dito marco que fica na bouça da Vinha por cima da estrada que vai de Carrazedo para Braga, corta direito pela estrada abaixo athe topar no fim da bouça da Raposa, que possui António da Costa do lugar de Passos da freguesia de Barreiros, foreira ao Castro, na entrada do caminho que entra para a Veiga pela Banda do Norte della, aonde fica na mesma estrada hum marco à beira, e no canto da mesma bouça, com as referidas letras — hum B para Barreiros, e hum C para Carrazedo, e dahi corta direito ao Nascente à beira da parede da mesma bouça, e pelo caminho da Veiga do Loureiro athe topar na extrema do Poente na cabeça do Norte da leira de Alvaro Antunes da freguesia de Ferreiros, foreira à igreja de Fiscal, onde fica hum marco na mesma extrema, que divide esta leira da igreja de Fiscal da leira da Seraiva de João Martins do lugar de Passos, e José Pedro Fernandes, foreiras do Crastro, e fica sendo o dizimo da primeira de Alvaro Antunes de Carrazedo, cujo marco fica à vista da parede da bouça de Pedro Lopes, chamada das Pedrinhas, com as referidas letras, e dahi corta direito ao Sul pela dita extrema adiante, entre o dito Alvaro Antunes, e João Martins, athe chegar ao caminho que vem da Barraca para o ribeiro do Crastro, onde fica hum marco com as referidas letras, e dahi corta direito pelo dito caminho acima ao Nascente athe o portello do Requeijo, aonde fica hum marco de fora da parede com as referidas letras, e dahi corta direito ao Penedo da Serra onde fica huma cruz, onde acaba esta lemitação da freguesia de Barreiros com a de Carrazedo e principia a de Barreiros com a de Pruzello; e que nesta forma huns e outros, em seus nomes e de suas igrejas, e de seu constituinte, se obrigavão cada hum de per si *in solidum* a cumprir, e guardar este termo na forma que fica escripto, por suas pessoas, e bens das suas igrejas, e bens e rendas de seu Constituinte, a cumprir e guardar este, e que não tinham duvida se julgasse este por sentença, e lançasse em Tombo, de que para constar mandou fazer este termo que assignou com elles outorgantes, e Louvados, de que dou fé...

Conclusos ao Senhor Doutor Juiz do Tombo.

Julgo a transacção, e lemitação retro por sentença feita na parte em que confina com esta freguesia da Cappella, e Barreiros com a de Carrazedo, a que interponho minha auctoridade judicial, que mando se lance em Tombo visto a uniformidade destas partes, e se conformarem entre si, e mais consta do Tombo do Reverendo Abbade de Carrazedo, e informações que neste Auto se tomaram...

Segue o Termo de publicação.

Copia da Procuração bastante do Senhor Donatário deste Concelho e Casa de Crastro, feita ao Capitão Manoel António Teixeira de Torres — «Dom Francisco António Machado de Mendonça Essa Castro e Vasconcellos, Senhor, e Donatário do Concelho de Entre-Homem e Cavado, e das Casas de Crasto, Vasconcellos, e Barrozo, e sollares dellas, Senhor da Honra de Pinho, e Alcaide-mór da Villa de Mourão, Comendador das Comendas do Casal e Seixo do Ervedal da Ordem de Avis, etcoetera. Pelo presente Alvará de procuração bastante por mim mandando fazer, e só por mim assignado, faço meo bastante Procurador ao Capitão Manoel António Teixeira de Torres, assistente no Foral de Amares do dito meo concelho de Entre-Homem e Cavado, para que em meo nome e como se eu presente fosse possa requerer allegar e defender toda a minha justiça em todas as causas movidas, e por mover, dar libellos, intentar outras quaesquer acções sumarias e ordinárias, petitorias e possessorias, e defender da mesma forma as que se moverem, fazer habilitações, execuções, tomar posses, jurar em qualquer matéria todo o licito juramento ainda decisorio, apellar, agravar, embargar, e vir com toda a qualidade de artigos, excepções, requerimentos, recuzações de Ministros, e quaesquer officiais de Justiça, e tornar nelles a consentir, assistir aos caseiros e rendeiros da minha Casa de Crasto, e Emphiteutas della, e sus pertenças, oppor-se a causas, e tudo seguir tanto na Província do Minho como na de Traz os Montes, ou em outra qualquer parte, a respeito dos bens, foros, rendas, direitos e laudemios que nas ditas Províncias por sucessão me pertencem, dando as pa-

* As reticências evitam escusadas repetições.

(Continua no próximo número)

Noticiário do País

Ontem não se registou qualquer assalto a fazendas — Foi reocupada a Povoação de Lembra

O ministro do Exército, brigadeira Mário Silva, visitou ontem a cidade de Landana, no Distrito de Cabinda, acompanhado pelo general Silva Freire, comandante da Terceira Região Militar. Em Landana conferenciou com o governador do Distrito e com o comandante do Corpo de Voluntários ali estacionado, inteirando-se da evolução da situação naquele distrito, que se mantém relativamente calmo.

O brigadeiro Mário Silva aproveitou as viagens de ida e de regresso a Luanda para sobrevoar as regiões onde as forças militares intensificam a sua perseguição aos terroristas ou apertam o cerco, como no caso da «bolsa» de Nambuanguo.

Pela primeira vez desde há mais de dois meses, não chegaram ontem a Luanda notícias de haver sido assaltada pelos terroristas durante a noite e pelo dia fora qualquer fazenda em todo o Norte de Angola, onde prossegue nas plantações, sem incidentes, a colheita do café por turmas de trabalhadores vindos de outras regiões de Angola e aos quais enquadram e protegem destacamentos armados do Corpo de Voluntários, constituído por civis sob o comando de militares e subtemidos a uma disciplina também militar.

Núcleos dispersos de terroristas, que actuavam nas vizinhanças das fazendas «S. Jorge» e «Candange», perto de Carmona, foram entretanto, dispersos, tendo sofrido baixas.

Antes de se retirarem de Lembra, pequena povoação da circunscrição da Damba, ontem reocupada por uma coluna militar, os terroristas incendiaram todas as casas e foram na sua fúria destruidora até o extremo de fazerem cair todos os muros que depois do incêndio ainda se conservavam de pé.

Tentativas de cerco à fortaleza de Bembe foram desfeitas pela respectiva guarnição, que efectuou surtidas, destroçando os bandos de terroristas que se encontravam nas cercanias o que sofreram pesadas baixas.

Mais ao Sul, na região do Icolo-e-Bengo, outros bandos de terroristas têm estado activos, mas não se atrevendo a atacar europeus: ontem, assaltaram, a 5 quilómetros de Maria Teresa, uma aldeia indígena, de onde levaram, como reféns, toda a população; também assaltaram o acam-

pamento de lenhadores de Calucala, onde destruíram a serração de madeiras e outra maquinaria.

Na área da Cangola, foi reconstruída a ponte sobre o rio Luinge; também a ponte sobre o Rio Cuijo, entre Sanza Pombo e o Puri, se encontra já reconstruída.

Vinda do Songo, chegou ontem a Carmona uma coluna mista, com mantimentos para as forças militares aquarteladas naquela localidade. Outra coluna partiu hoje de Carmona, levando mantimentos para Neva Caipemba.

Segundo informações publicadas na Imprensa, mas ainda não confirmadas pelo correspondente da ANI, em Cabinda uma patrulha militar, que se deslocava de Belize para Miconge, foi atacada em plena floresta do Maiombe por numerosos terroristas, vindos do exterior, tendo ficado feridos cinco soldados indígenas.

O Serviço de Informação das Forças Armadas comunicou que, na acção travada na região de Quimbota, no dia 27, foi morto em combate o soldado 938/60, Manuel Leitão. No combate travado, no dia 23, em Comuncongolo, morreu o primeiro cabo 458/60, Eduardo Sousa Martins de Almeida. Informa o mesmo Serviço que faleceu, em Luanda, vítima de um desastre de viação, o furriel António Alberto Martins Fernandes Picota.

Uma crónica do úcua, onde cada casa é um fortim e cada janela um parapeito

A tarde apaga tudo. A tarde torna quase imperceptível a cordilheira, nas suas cumeadas cinzentas que nos fecham dentro de um anfiteatro vastíssimo. Torna em mancha escura, uniforme e pesada todas as gamas de verde que cobrem as colinas e os vales vizinhos, onde o sisal cresce e as bagas rubras do café estão prontas para a colheita. A tarde apaga tudo, até os últimos vãos das andorinhas que regressam aos ninhos.

Há coisas, porém, que a tarde, na sua suave doçura, não consegue de maneira alguma apagar e a primeira dessas coisas é uma bandeira nacional, esfarrapada, que o vento fustiga dia e noite, hasteada no ponto cimeiro do povoado, precisamente junto do depósito de água, onde se pode ler — desde muito longe e em grandes letras — a legenda terrível deste nome: Úcua.

Sim. Em Úcua, infelizmente, e pelo menos por agora, há coisas que nem toda a doçura da tarde africana consegue fazer esquecer. Porque os bei-

rais das casas a que as andorinhas regressam são também ninhos de metralhadoras, aqui onde toda a casa é um fortim e cada janela um parapeito de trincheira; porque bem perto, antes das matas, na mancha verde do sisal e dos cafezais, há todo o risco de uma emboscada e os brancos e pretos que lá trabalham correm perigo de vida; porque as seranias azuladas do horizonte são ainda domínio de hordas de bandidos, prontas a repetir o assalto à povoação ou às fazendas; porque, em suma, esta terra do Úcua foi cenário, como tantas outras terras dos Dembos e do Congo, de um drama sangrento, cuja memória dificilmente se apagará e cuja presença paira ainda no ar, desde a estrada demoníaca e sublime, repulsiva e heróica ao mesmo tempo.

Todo o drama se conserva intacto nas casas que visitámos à entrada do Úcua, onde há paredes manchadas pelo sangue que esparrinhou dos corpos retalhados à catana, no começo da tarde de 13 de Abril. Em uma delas, os moradores morreram queimados na placa de cimento do alpendre a que haviam subido para fugir à chacina. Lá dentro, os nossos passos pizam detritos de toda a ordem, restos do saque furioso, cacos de loiça e vidro, pedaços de móveis ou de vigamento queimado, livros de facturas ou de contas-correntes — e uma página de um jornal já sem data, misero farrapo de papel, amarelado e sujo de cinza, que para ali ficou como se fosse uma folha arrancada ao calendário da tragédia dos Dembos.

Uma trepadeira mas de sangue

Esta casa só por si diz tudo. Esta casa e o terreiro que separa a sede do Posto Administrativo da residência do Chefe do Posto Vasco de Abreu, o qual nunca acreditou no perigo e ali morreu, traído e assassinado, depois de uma defesa desesperada. A casa e o posto estão fechados, mas revelam através das vidraças o mesmo desolado testemunho do momento em que a morte tomou à sua conta o Úcua, para o marcar com estigmas macabros.

Houve sobreviventes da chacina — uns por estarem ausentes na manhã de 13 de Abril, outros por terem conseguido fugir a tempo. Vieram ao nosso encontro para nos contar o que se passou nessa manhã e tudo o mais que depois aconteceu. Para quê, porém, recolher no bloco de notas o que eles nos dizem, com palavras

Continua na 4.ª página

Santiago em Caldela

As famosas Termas de Caldela a quem o Mundo rende homenagem pelos benefícios colhidos, e são um dos mais respeitáveis cartazes de propaganda que é possível conseguir para atrair os povos que precisam de ver a sua saúde em condições de resistir às exigências do esforço dispendido para vencer as dificuldades que a vida moderna impõe a todos que lutam para vencer. As águas correm mansas de inalteráveis no seu sentido terapeutico. A sua fama continua porque não precisa de influências humanas para lhe emprestar qualidades e benefícios. Se assim fôsse.

Sucedem-se as Comissões de Turismo. Perderam-se boas oportunidades para dar a Caldela as condições exigidas por qualquer cliente que já tenha tido o prazer de visitar Vichy ou Evian. E só às águas se continua a dever a felicidade de Caldela e dos cofres do Estado e da Câmara que arrecadam o que é imposto as que exploram as casas que fornecem condições de hospedagem para honrar as tradições hoteleiras do nosso País.

O dia de S. Tiago, seu padroeiro, foi este ano festejado com requintes de grandeza e pela fama de que goza essa festa, o povo acorreu em massa e encheu o recinto, saindo no final encantado com tudo o que veu sem se esquecer do estrondoso sucesso da Comissão em ter escolhido a Música de Amares para maravilhar os apaixonados e aqueles que se divertem com qualquer música que faça barulho. Nós somos daqueles que sentimos a música nos pés mas estava lá gente que a sentia na cabeça. É a esta

gente que se pode e deve dar crédito para fazer justiça aos abnegados obreiros da grande música que não vivendo dela vivem para ela com paixão carinho e amor.

Se a fundação Gulbelkian um dia se aperceber da existência da música de Amares e do seu valor, teremos no paiz uma banda que deixará de ser local para ser Nacional. E só mesmo a fundação Caliciste Gulbelkian poderá salvar os valores espirituais porque assim o desejou o torbador da fabulosa fortuna e que tão bem a soube aplicar e em boas mãos mandar administrar.

Elísio Gonçalves.

Reunião preparatória do cortejo de oferendas a favor da Misericórdia

Continuação da 1.ª página)

O Concelho de Amares que tem tanto de generoso como de lindo e que tantas lições tem dado dos seus sentimentos de filantropia e humanidade, vai, certamente, honrar essas tradições, tirando do bolso dos que podem alguma coisa para os que precisam.

É o momento dos homens bons se unissem em volta de uma iniciativa de cujos resultados depende uma realidade hospitalar de que tanto precisamos.

Leia, Assine

Publique

«Tribuna Livre»

MISSA NOVA

do Padre António Manuel de Sousa Fernandes

Continuação da 1.ª página

Missa Nova teve a presença do sr. Reitor do Liceu de Braga, Dr. Feliciano Ramos e dos Reitores dos Seminários Conciliar e de Nossa Senhora da Conceição, cônego Mouta Reis e Apolinário Rios, além de muitos professores daqueles estabelecimentos de ensino. Presentes ainda os presidentes das Câmaras de Amares e Póvoa de Lanhoso, Arciprestes dos mesmos concelhos e muito clero de toda a Arquidiocese.

A Igreja tornou-se pequena para o grande número de fieis e o almoço reuniu cerca de 300 convidados, sendo pregador o Rev. Aloísio de Sousa.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Dr. Feliciano Ramos, Reitor do Liceu, Cônego Mouta Reis, Reitor do Seminário Conciliar, Padre Alísio de Sousa, Padre Azevedo, Padre José António Dias, presidente da Câmara da Póvoa de Lanhoso, Padre Waldemar Gonçalves, Arcipreste da Póvoa de Lanhoso, João Barbosa de Macedo e o homenageado.

Na assistência viam-se muitos antigos companheiros do liceu do nosso sacerdote, hoje quase todos formados, que vieram ali manifestar-lhe a maior admiração pelas suas qualidades.

O sr. Reitor do Seminário referiu-se à aureola que rodeava o Padre António Manuel quando abandonou o liceu para ingressar no Seminário e fez interessantes revelações sobre o alto apreço em que era tido como estudante invulgar pelas suas qualidades morais e intelectuais.

De tudo que se ouviu respira-se a certeza de que estamos

AGORA SIM

Agora sim! lá no cume
De San Pedro, a sua Ermida
Á da PAZ não tem ciúme,
Pois também já está garrida.

Agora sim... das lonjuras
Quem quer te pode avistar,
Capelinha das alturas
Nas alturas a brilhar!

Um rochedo de granito,
Posto lá de sentinela
Por todo o tempo infinito,
Também brilha junto dela!

Foi muito bem branqueado
Com cal e água da fonte;
Assim, da Junta o cuidado
Deu mais encantos ao Monte.

Mas com isso, agora eu acho
Que San Pedro se se anima
A vir um dia cá abaixo,
Foge logo lá p'ra cima.

Não troca o seu horizonte,
Dos horizontes Primaz,
Pelo do sopé do monte
Onde Caires se compraz.

Graças ao Padre Calisto,
E á Junta Paroquial,
Já foi possível ver isto,
Só falta a estrada real!!!

P. S.

Afinal só foi caiado,
Como os amigos verão,
Uma parte do telhado
Da Capelinha em questão!

— Não foi Caires, foi Caldela
(Na Tribuna agora leio,)
Que com as suas «aquelas»
Fez ficar o TODO em meio...

Se o produto das esmoladas
Não dá p'ra ela luzir,
Ambas peguem nas sacolas
E vão p'las portas pedir.

UERBA

U.

perante um sacerdote de raras qualidades, digno sobre todos os aspectos, que honra a Igreja e lhe prestará esclarecido contributo.

Ao nosso sacerdote as nossas felicitações com os votos, que são certezas, de que o seu munus seja o mais feliz possível.

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

«Continuação da Vida de D. Aleixo de Menezes»

cio «in Elog. virorum illustrium» 181 — Flos Sanctorum Augustiniano — parte 2.ª e outros muitos, além destes. Outros em várias relações manuscritas, em que há bastante matéria para uma história mui extensa.

Cap. 3.º em que se contém uma fala que D. Aleixo de Menezes fez à Rainha D. Catarina e ao Cardeal sobre se dar por Mestre e Confessor a El-Rei D. Sebastião, o P. e Luís Gonçalves da Companhia de Jesus, irmão de Martim Gonçalves:

Tendo o P. e Luís Glz. o cargo de Mestre de El-Rei, e o P. e Montoia o de seu Confessor, e como este se escusasse do cargo, trabalhou o Mestre e saiu com seu intento de ficar por confessor, contra o parecer de muitos; e como D. Aleixo, Aio de El-Rei, conhecia seu sujeito e antevia onde o negócio havia de ir parar, aguardando ocasião em que o Cardeal veio visitar a Rainha, lhe falou na maneira seguinte:

Desde o tempo que por nomeação de El-Rei nosso Senhor, que Deus tem em sua glória, e agravação de V. A. me foi encomendada a criação de El-Rei Nosso Senhor, tratei sempre de corresponder da minha parte à grande confiança deste cargo, do tempo e conjunção em que foi entregue, atalhando, quanto em mim foi, as ocasiões de trabalho e perturbações tão temidas e choradas nos Reinos onde os Príncipes ficam de tão pouca idade, e em buscar exemplos de reinos extranhos, alcancei que nos de Castela e Portugal foram, entre outros menores, sete as causas principais com qua os Aios e guardas dos Príncipes os descompuseram a eles e perturbaram a paz e quietação do povo, causaram discórdias e mortes entre a nobreza, e todas as quais procurei em mim próprio o remédio, cortando pelo poder e au-

toridade, lícitos a meu cargo, tudo o que podia por algum, o não inclinar a qualquer destes extremos.

A primeira causa de males públicos, e fundamento de valias e privanças particulares, foi criarem os Príncipes em desamor e pouca obediência de seus parentes, persuadindo-os que o verdadeiro modo de reinar consistia em não conhecer-se sujeição a pessoa alguma, e que o respeito de Mães, Tios, Avós, e mais parentes e pessoas de sangue, de um certo modo de cativo, indigno da grandeza e liberdade Real, porque, enquanto com esta arte alie, não a vontade de El-Rei daqueles que por razão de sua grandeza o podem aconselhar nas cotas e assim o trazem com mais afrontoso cativo sujeito a suas inclinações a interesses particulares. Deste modo (extremo tão perigoso) está El-Rei nosso Senhor tão fora, como a experiência o tem mostrado a V.V. A.A. a cuja obediência e conselho o criei sempre tão obediente, que nunca me viu tratar de grandezas de seu estado sem que prontamente entendesse que não tem absolutas, mas subordinadas ao parecer e disposição de V.V. A.A., e sendo assim, que a autoridade deste cargo que sirvo, e da largueza das comissões que se me têm dado, se estende a proibir, e conceder a El-Rei muitas cousas do seu gosto, jamais lhas concedi ouoguei, sem mostrar que consultava primeiro à Rainha nossa Senhora; porque, alegrando-se com a licença e liberdade tivesse agradecimento e amor a quem lha deu, e, talhando-lhe os excessos de seu apetite, reconhecesse e venerasse quem o podia mandar. A segunda causa que desterrou a paz dos Reinos e alterou a nobreza deles, foi quererem-se os Aios sustentar na graça e favor dos Príncipes, afastando da sua comunicação as pessoas de Estado, valor e conselho, ocupando os lugares principais de seu serviço com seus parentes e amigos, que atentos a levar o Governo com a fidelidade de quem os acrescenta, e vituperar os de quem se receiam, servem de umas espias ordinárias das acções, pensamentos e palavras do Príncipe, e dos que ficam com ela, atalhando todos os caminhos por onde lhe puder chegar a verdade e desengano do estado em que vivem, neste caso como tão perigoso me governei de modo que nunca pedi

(CONTINUA)